

São Paulo, 13 de Setembro de 62

Pintor burro,

Recebi as suas duas cartas desordenadas lá do Ceará, inclusive aquela mais importante, com o cheque. Muito obrigado pelo trabalho. Acabando de escrever esta carta escreverei também à pessoa em nome de quem o cheque veio, confirmando o recebimento.

Espero que tudo tenha dado certo aí com vocês, na viagem de volta e que a Anne esteja passando bem.

Da sua exposição não tive mais notícias. Como ela já deve estar por encerrar, ou já encerrada, vou tefonar amanhã pra Campinas, saber como andam as coisas, e então escreverei novamente a você. Se tiver realmente vendido alguma coisa (o que duvido um pouco, em vista do pequeno valor artístico, assim como histórico, do que lá estava exposto), procederei como você me pediu: isto é, gastarei o dinheiro com mulheres e bebidas. O catálogo ficou pronto. Muito nicho, mas com uma apresentação muito bem redigida, fazendo um ótimo apanhado da situação da gravura brasileira contemporânea, com algumas mentiras, entretanto, no que diz respeito ao expositor. Pedi ao Dinda que levasse a você, porisso creio mesmo que você já os tenha em mãos quando esta missiva o alcançar.

Vou escrever também ao Murtinho, falando da minha intenção de fazer uma exposição itinerante, e perguntando se foi ele quem pediu as gravuras aí no Ceará. Aproveito o ensejo pra perguntar se êle não vai mesmo me convidar pra arquiteto do pavilhão de Tóquio. P, r falar nisso, o Armando Mascarenhas, dono do SEPRO do Itamarati, e que organiza as exposições, disse que possivelmente não haverá pavilhão brasileiro em Tóquio. Na minha opinião êle está é querendo botar um peixe dêle, me podan do consequentemente, porisso que pretendo ir ao rio bem logo pra ver se é verdade mesmo, e mexer os pausinhos se for mentira.

O Fernando Lemos ganhou bolsa portuguesa pro Japão, e vai em Dezembro, e como o Murtinho havia convidado nós dois pra trabalharmos juntos no Pavilhão, antes dêle ir pra embaixada de Tóquio, estamos juntos a verificar qual á a possibilidade de irmos ao mesmo tempor pro Japão.

Aquê esquentou barbaramente e depois esfriou bárbaramente. Tempo tipicamente paulista. Muito ruim pra ir à piscina ou à Santos, mas ótimo pra pegar resfriados e pneumonias.

Um abraço pra Anne e pra você, e lebranças ao Monsieur Bousquet se estiver com êle. E peça a êle que escreva.

JA

Ja. Wande. Hs. O catalogo pro Itamarati (o seu)

Man recebi as fotografias que me enviou... São Paulo, 13 de Setembro de 62... Pintor burro...

Mas recebi as fotografias que você disse incluir, mas
pelo que pude ver pelas fotos que fiz durante a viagem,
que você tirou e que agora envio, (ou o negativo) nada
há nelas que eu possa aprender. Peça ao Bonaventura que
aproveite a oportunidade de ensinar o que quiser e aprender
o que quiser no Brasil.

Recebi as suas duas cartas desordenadas lá do Ceará, inclusive
aquela mais importante, com o cheque. Muito obrigado pelo trabalho.
Quando de escrever esta carta escreverei também a pessoas em nome
de quem o cheque veio, confirmando o recebimento.
Espero que tudo tenha dado certo aí com vocês, na viagem de
volta e que a Anne esteja passando bem.
Da sua exposição não tive mais notícias. Como ela já deve estar
por encerrar, ou já encerrada, vou telefonar amanhã pra Campinas, saber
como andam as coisas, e então escreverei novamente a você. Se tiver real-
mente vendido alguma coisa (o que duvido um pouco, em vista do péssimo
valor artístico, assim como histórico, do que lá estava exposto), proce-
derei como você me pediu: isto é, gastarei o dinheiro com mulheres e
bebidas. O catálogo ficou pronto. Muito miúdo, mas com uma apresentação
muito bem redigida, fazendo um ótimo apanhado da situação da gravura
brasileira contemporânea, com algumas mentiras, entretanto, no que diz
respeito ao expostor. Pedi ao Dinda que levasse a você, por isso creio
mesmo que você já os tenha em mãos quando esta miséria o alcançar.
Vou escrever também ao Murinho, falando da minha intenção de
fazer uma exposição itinerante, e perguntando se foi ele quem pediu as
gravuras aí no Ceará. Aproveito o ensejo pra perguntar se ele não vai
mesmo me convidar pra arquitetura do pavilhão de Tóquio. Pra falar nisso,
o Armando Mascarenhas, dono do SEBRO do Itamarati, e que organiza as ex-
posições, disse que possivelmente não haverá pavilhão brasileiro em Tó-
quio. Na minha opinião ele está é querendo botar um peixe d'ele, me botando
do consequentemente, por isso que pretendo ir ao rio bem logo pra ver se
é verdade mesmo, e mexer os parafusos se for mentira.
O Fernando Lemos ganhou bolas portuguesas pro Japão, e vai em Dezembro
pra, e como o Murinho havia convidado nós dois pra trabalharmos juntos
no pavilhão, antes d'ele ir pra embalagem de Tóquio, estamos juntos a
verificar qual é a possibilidade de irmos ao mesmo tempo pro Japão.
Aqui esquentou bastante e depois esfriou bastante. Tem-
po tipicamente paulista. Muito ruim pra ir a piscinas ou a Santos, mas
ótimo pra pegar resfriados e pneumonias.
Um abraço pra Anne e pra você, e lembranças ao Monsieur Bonaventura
se estiver com ele. E peça a ele que escreva.

Recebi as suas duas cartas desordenadas lá do Ceará, inclusive aquela mais importante, com o cheque. Muito obrigado pelo trabalho. Quando de escrever esta carta escreverei também a pessoas em nome de quem o cheque veio, confirmando o recebimento. Espero que tudo tenha dado certo aí com vocês, na viagem de volta e que a Anne esteja passando bem. Da sua exposição não tive mais notícias. Como ela já deve estar por encerrar, ou já encerrada, vou telefonar amanhã pra Campinas, saber como andam as coisas, e então escreverei novamente a você. Se tiver realmente vendido alguma coisa (o que duvido um pouco, em vista do péssimo valor artístico, assim como histórico, do que lá estava exposto), procederei como você me pediu: isto é, gastarei o dinheiro com mulheres e bebidas. O catálogo ficou pronto. Muito miúdo, mas com uma apresentação muito bem redigida, fazendo um ótimo apanhado da situação da gravura brasileira contemporânea, com algumas mentiras, entretanto, no que diz respeito ao expostor. Pedi ao Dinda que levasse a você, por isso creio mesmo que você já os tenha em mãos quando esta miséria o alcançar. Vou escrever também ao Murinho, falando da minha intenção de fazer uma exposição itinerante, e perguntando se foi ele quem pediu as gravuras aí no Ceará. Aproveito o ensejo pra perguntar se ele não vai mesmo me convidar pra arquitetura do pavilhão de Tóquio. Pra falar nisso, o Armando Mascarenhas, dono do SEBRO do Itamarati, e que organiza as exposições, disse que possivelmente não haverá pavilhão brasileiro em Tóquio. Na minha opinião ele está é querendo botar um peixe d'ele, me botando do consequentemente, por isso que pretendo ir ao rio bem logo pra ver se é verdade mesmo, e mexer os parafusos se for mentira. O Fernando Lemos ganhou bolas portuguesas pro Japão, e vai em Dezembro pra, e como o Murinho havia convidado nós dois pra trabalharmos juntos no pavilhão, antes d'ele ir pra embalagem de Tóquio, estamos juntos a verificar qual é a possibilidade de irmos ao mesmo tempo pro Japão. Aqui esquentou bastante e depois esfriou bastante. Tempo tipicamente paulista. Muito ruim pra ir a piscinas ou a Santos, mas ótimo pra pegar resfriados e pneumonias.

AT